

O Último César

O Anticristo e as Muitas Faces do Mal—Parte 4

Apocalipse 13.1–2

Introdução

Existe um tempo vindouro no planeta Terra em que a mentira e a distorção da verdade atingirão níveis como jamais vistos antes, e esse engano será fatal.

O mundo inteiro seguirá um homem que cativa todos com seu discurso suave e jeito encantador. Haverá um líder que encantarà a Europa e a coalizão de países europeus e, depois, o restante do mundo ao engendrar mentiras como se fossem verdades. Ele até será adorado como um deus em um dado momento.

Contudo, na realidade, esse homem é a encarnação dos planos de Satanás; ele é um assassino, um mentiroso e um trapaceiro. Ele é o messias-diabo; ele será o orgulhoso príncipe do inferno.

O mundo estará caindo aos pedaços durante a fúria da ira de Deus—e já estudamos o derramamento dessa ira—mas esse homem ainda consegue convencer o mundo de que ele possui total controle de tudo. Por um breve período de tempo, após ascender ao poder, ele será aclamado como o Homem do Ano, o grande operador de milagres, o príncipe da paz, o salvador da humanidade.

A igreja possui um título para esse homem que vai direto ao ponto: nós o chamamos simplesmente de o “Anticristo.” Ele é o maior de todos os mentirosos.

Em nossos dias, até mesmo o mundo fica fascinado com esse homem. Faça uma busca no Google por “anticristo” e você encontrará mais de dois milhões de websites dedicados a algum tipo de profecia, entendimento, visão ou especulação sobre esse líder mundial vindouro.

Uma certa seita, que vive numa pequena vila mexicana que chamam de “Nova Jerusalém,” afirmou que o Papa estava sendo mantido como refém no porão do Vaticano para que o Anticristo pudesse subir ao comando.¹

Concordo com um autor que escreveu que não houve nenhum momento nos últimos dois mil anos da história em que as pessoas não tiveram curiosidade a respeito do Anticristo.²

O título “Anticristo” imediatamente arranca uma reação das pessoas. Até mesmo para a pessoa mais analfabeta na Bíblia em nossa cultura, o termo “anticristo” significa algo mau; todos sabem que esse é um título que, há séculos, guarda mistérios, intrigas e poder demoníaco.

A Bíblia, sem dúvida alguma, não fica em silêncio quanto a esse homem. Existem mais de duzentas passagens que lidam com o Anticristo, incluindo informação sobre sua nacionalidade, sua carreira, seu caráter e seu fim trágico. Por vários séculos, líderes da igreja têm ensinado as passagens bíblicas relacionadas ao rápido governo do Anticristo na terra.

Irineu, o líder no século segundo, escreveu prolificamente sobre o assunto do Anticristo e até mesmo do significado do número 666. Outra obra de distinção sobre o Anticristo foi redigida por Hipólito em torno do ano 200 A.D. Tertuliano também escreveu sobre o Anticristo ao lutar contra misticismo dentro da igreja no século terceiro.

Acho interessante que esses homens aguardavam a chegada do Anticristo a qualquer momento. Até mesmo o apóstolo João escreveu em sua primeira epístola que o Anticristo estava chegando (1 João 2.18).

A propósito, o nome “anticristo” aparece apenas cinco vezes no Novo Testamento e todas elas se encontram nas cartas de João. O prefixo *anti* pode ser traduzido como “contra.” Conforme a palavra em si sugere, anticristo é qualquer pessoa ou coisa que é contra Cristo. Mas o prefixo também pode ser traduzido como “no lugar de.” Ambos os significados ilustram bem o plano do Anticristo.

Esse homem é tanto *contra* Jesus Cristo e os que seguem o Senhor, bem como tentará se passar como o verdadeiro Cristo; ele tentará *substituir* o verdadeiro Messias. Independente de como o prefixo seja traduzido, o *Anticristo* viverá na prática o significado de seu terrível nome!³

Existem, ainda, vários outros títulos adicionais atribuídos a esse enganador futuro. Eles incluem:

- O príncipe que há de vir, Daniel 9.26;
- Um rei feroz, Daniel 8.23;

- Especialista em intrigas, Daniel 8.23;
- Homem vil, Daniel 11.21;
- Pastor inútil, Zacarias 11.16;
- Homem da iniquidade, 2 Tessalonicenses 2.3;
- Filho da perdição, 2 Tessalonicenses 2.3.

Contudo, quando João nos apresenta ao Anticristo no livro de Apocalipse, ele sempre se refere a ele como “a besta.”

A palavra traduzida como “besta” é *therion*, que também significa “monstro.” Essa é uma pessoa monstruosa na qual todo o poder político mundial finalmente se concentra; esse é o homem da iniquidade sobre o qual Paulo fala em 2 Tessalonicenses 2.3.⁴

Agora, quando João escreve Apocalipse, o Espírito de Deus o direciona a primeiro nos fornecer uma visão panorâmica da ira de Deus, a qual é despejada sobre a Terra após a igreja ter sido arrebatada aos céus e a vemos entoando hinos no céu. Daí, a ira de Deus é derramada em forma de selos e trombetas, os quais já estudamos até aqui.

Começando em Apocalipse 12, João muda a perspectiva para o leitor a fim de revelar as faces do mal envolvidas nesse período de sete anos. O apóstolo nos revela os participantes principais que farão o querer de Satanás durante a Tribulação.

Então, no capítulo 12, vemos a verdadeira natureza de Satanás. Seu desejo não é mais disfarçado; não há mais anjo de luz. Ele é o dragão vermelho, o assassino, o enganador e o destruidor.

Essa é a paixão maligna de Satanás. No capítulo 13, vemos o príncipe maligno de Satanás.⁵

No capítulo 13, a máscara desse conversador astuto e desse líder mentiroso cai e vemos o que ele de fato é: um ditador inspirado pelo demônio.

Quando combinamos Apocalipse 13 e Daniel 7, obtemos informação suficiente para saber de onde ele vem, como ele ascende ao poder, o que deseja realizar e como ele recebe poder.

As Associações do Anticristo

Apocalipse 12 termina com a menção de que o dragão *se pôs em pé sobre a areia do mar*. Em Apocalipse 20, a “areia do mar” simboliza as nações do mundo. Então, nesses versos, Satanás se coloca como o governante das nações mundiais.

Contudo, isso não é suficiente—ele precisa de um corpo físico; ele precisa de um homem que faça a sua vontade. Satanás anseia por aquele que viverá servirá como o Anticristo.

Veja Apocalipse 13.1:

Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

Vamos analisar esse verso cuidadosamente.

Isso é bastante semelhante à descrição de Satanás que João ofereceu antes no capítulo 12. A diferença é que os diademas, ou coroas reais, estão agora sobre os dez chifres. Em outras palavras, os dez reis atuarão ao mesmo tempo sob a direção do Anticristo. Então, o título “besta” não se refere a um homem somente—o Anticristo—mas ao seu reino.

Nós fazemos a mesma coisa com o nome “Hitler.” Hitler significa Alemanha Nazista e Alemanha Nazista significa Hitler. Dizemos que Hitler bombardeou Londres, quando, na verdade, foi a Alemanha; Hitler nunca pilotou um avião.

Então, nesse verso, o título *besta* é usado de forma intercambiável para falar do reino maligno de Satanás e do príncipe maligno de Satanás.

João ainda nos informa que existem *dez chifres*. Talvez você se lembre que os chifres são símbolos para reis e poder real. Em outras palavras, quando o Anticristo sobe ao poder, haverá dez reis reinando juntos, formando uma coligação daquilo que Daniel revela ser um reavivamento do Império Romano.

Sete cabeças se refere à culminação desses sete impérios combinados que governam o mundo. Se você tiver uma caneta, escreva a palavra “reis” sobre o verso 1 e a conecte a *chifres*; escreva também a palavra “impérios” e a conecte à palavra *cabeças*.

Em Daniel 7, lemos que o Anticristo emerge em meio a dez chifres, ou dez reis, como um pequeno chifre—um décimo primeiro rei; um rei insignificante. Em outras palavras, ele começa entre eles como um líder sem grande importância. Ele não começa como o presidente do maior super-poder mundial e depois vai para a Europa; ele começa ali mesmo com um papel menos proeminente e vai crescendo em poder e influência.

De fato, Daniel nos conta que esse homem, em certo momento, arranca três chifres pelas raízes; ou seja, ele conquista três daqueles reis (Daniel 7.8). Ele subjuga outros reis, criando um império europeu unificado que seguirá seu governo ditatorial. Daniel descreve esse Império Romano reavivado como um reino que *será diferente de todos os reinos; devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços* (Daniel 7.23).⁶

Veja a última frase descritiva em Apocalipse 13.1:

...e sobre as suas cabeças nomes de blasfêmia.

Ou seja, o propósito principal deles é destruir a integridade e adoração do único Deus vivo e verdadeiro.

João revela sua blasfêmia em Apocalipse 17.12–13:

Os dez chifres que viste são dez reis... Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

Qual é o propósito desses reis? Veja o verso 14a:

Estes combaterão contra o Cordeiro...

O Império Romano revivificado cerrará seu punho contra Jesus Cristo e todos os que O seguem.

Os antigos imperadores de Roma fizeram basicamente a mesma coisa. Domiciano, o imperador que exilou o apóstolo João, usava uma coroa de ouro gravada com imagens dos principais deuses de Roma. Seus sacerdotes usavam coroas de ouro também, as quais eram decoradas com a sua própria imagem.⁷

Todo imperador romano era chamado de *divus*, que significa “divino.” Nero estampou em suas moedas o título “Salvador do Mundo.” Imperadores posteriores até reivindicaram o título de *kyrios*, exigindo que fossem chamados de “Senhor.”⁸

Cristãos morreram por todo o Império Romano porque se recusavam oferecer incenso anualmente em um altar pagão, conforme prescrito na lei romana, e fazer o voto de que “César é Senhor.”

Assim como esses antigos imperadores romanos, esse último César, nesse Império Romano revivificado que um dia regerá o mundo, exigirá não somente lealdade, mas também adoração.

Por vários séculos, as pessoas têm tentado adivinhar quem será o Anticristo, não é verdade? Não precisamos ter uma imaginação fértil demais

para entender por que a igreja da década de 1930 e 40 concluiu que Adolf Hitler era o candidato perfeito. Ele cresceu na Europa e foi, por vários anos, um líder insignificante. Contudo, ele cresceu em poder e influência, até que a Alemanha se curvou aos seus pés. Ele alegava ser o proponente de uma raça nova e superior. Não demorou muito para começar a engolir nações europeias numa busca por domínio global. Adicione-se a isso o fato de ele odiar os judeus e Jesus Cristo, e se enxergava como o Messias do mundo.

Hitler até se vangloriou dizendo que assim como o nascimento de Jesus Cristo tinha mudado o calendário, suas vitórias também marcariam o começo de uma nova era. Ele disse, na verdade: “O que Cristo começou, eu concluirei.” Em uma de suas campanhas em Nuremberg, uma foto gigante de Hitler foi exibida com a frase: “No princípio era o verbo.”⁹

O Anticristo final será coroado com blasfêmia; ele e seus reis fantoches pensarão ser mais poderosos do que esse Deus dos cristãos a quem eles obviamente tornaram obsoleto.

A Autoridade do Anticristo

Veja a maneira como João descreve esse reino vindouro do Anticristo em Apocalipse 13.2:

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade.

Esse verso é melhor entendido com Daniel 7 servindo de comentário no qual Daniel vê a vinda dos reinos mundiais, culminando no reino do Anticristo.

O primeiro reino foi o da Babilônia, visto como um leão com apetite voraz e uma presença terrível.

O próximo reino foi um urso, representando o reino da Medo-Pérsia com suas patas esmagadoras e força tremenda.

O leopardo foi a Grécia e veio em seguida, movendo-se com velocidade incrível para conquistar o mundo. Dessa forma, Alexandre o Grande conquistou o mundo tão rapidamente que, quando ainda jovem, lamentou o fato de não haver mais mundos a serem conquistados.¹⁰

O último reino Daniel descreve como algo...

...terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres (Daniel 7.7).

Em uma harmonia perfeita, separados por seiscentos anos, Daniel e João têm a visão de uma coalizão de dez reis formados na Europa Ocidental—o Império Romano revivificado—governado pelo Anticristo.

Então, até agora, o que conseguimos determinar?

Cinco Observações sobre a Ascensão do Último César

Deixe-me fazer cinco observações sobre a ascensão do último César.

1. Ele crescerá em influência a partir de uma posição política insignificante; ele será um rei pequeno, surgindo dentre dez outros reis (Daniel 7.8).
2. Ele emergirá dentre esses dez reis e derrubará três deles (Daniel 7.20).
3. Ele conquistará a lealdade dos reis restantes, os quais finalmente o permitirão reinar numa ditadura (Apocalipse 17.13).

4. Sua nacionalidade será, em geral, europeia e, mais especificamente, romana. Daniel 9.26–27 indica que o Anticristo será da mesma nacionalidade do povo que destruiu o templo judeu. Sabemos, pela história, que Roma destruiu o templo sob o comando do general Tito.

5. Sua ascensão ao poder será marcada por sua solução genial ao problema do Oriente Médio (Daniel 9.27; Apocalipse 6.2).

Já estudamos o acordo de paz que esse homem faz com Israel, garantindo segurança, liberdade e a permissão para construir um novo templo em Jerusalém, algo que será um milagre.

A propósito, a paz que o Anticristo traz a Israel pode muito bem ser uma paz imposta. Daniel a descreve como uma “firme aliança” em Daniel 9.27. O termo hebraico traduzido como *firme* pode ser também traduzido como “forçado, obrigado.” É possível que o Anticristo esteja numa posição de poder de forma que oferece a Israel um plano de paz no caráter de “é pegar ou largar.”

A ideia de uma paz imposta a Israel por uma confederação de nações ocidentais não exige muito esforço de nossa imaginação, não é mesmo?¹¹

Apenas leia os jornais; existe uma longa batalha pela terra e todos já estão cansados dela. Em nossos dias, nem a ONU consegue manter a paz no Oriente Médio.

Contudo, em anos mais recentes, crescendo nos horizontes de uma consciência pública, está a unificação das nações europeias ocidentais. A União Europeia surgiu de repente e hoje é aclamada por muitos como o reavivamento do Império Romano.

Hoje, essa união é composta por mais de 25 países. Isso não se encaixa com o modelo inspirado revelado em Apocalipse. Algo precisa acontecer

para que essa união se transforma numa coligação de dez partes; a Palavra de Deus não erra.

Contudo, tenho poucas dúvidas de que o que temos visto acontecer serve de alicerce para o futuro estabelecimento do último César.

Essa união possui um parlamento e um presidente eleito. Conforme a CNN relatou, “Pela primeira vez desde o Império Romano, uma grande parte da Europa compartilha de uma moeda em comum.”

É interessante que o antigo Império Romano começou como uma república com um senado eleito democraticamente e depois regrediu para um governo de um homem—César Augusto, o primeiro César a se chamar de Senhor.¹²

E a história se repete. O Império Romano restaurado, o qual pode muito bem estar em formação hoje com seu parlamento e presidente eleitos democraticamente, um dia também regredirá para o governo de apenas um homem—o Anticristo, o último César a se chamar de Senhor.

Meu amigo, o próximo capítulo pode ser escrito a qualquer momento. A paz no Oriente Médio será a assinatura do Anticristo pela qual maravilhará o mundo e finalizará sua ascensão meteórica ao poder.

Arnold Toynbee, um historiador britânico, escreveu as seguintes palavras algumas décadas atrás:

Ao impor sobre a humanidade mais e mais armas letais, e ao mesmo tempo tornando o mundo cada vez mais interdependente economicamente, estamos prontos para a deificação de algum novo César que poderá ter sucesso em fornecer unidade e paz ao mundo.¹³

Mas tome cuidado com isso. Não desperdice seu tempo tentando determinar se o Anticristo já está

vivendo em nossos dias, ou se ele mora na Inglaterra, Grécia, Espanha ou Itália.

Já descobrimos que o Anticristo será revelado somente após o arrebatamento. Apocalipse 6 claramente nos informa que seu surgimento com esse plano de paz para o Oriente Médio acontecerá após a igreja ter sido conduzida ao trono do céu glorioso de Deus.

Antes do arrebatamento, o Anticristo é uma peça pequena e insignificante no sistema europeu unificado. Sua apresentação formal ao cenário mundial como protagonista virá após a igreja ter sido arrebatada aos céus.

O Espírito do Anticristo

Pessoalmente, creio que o inimigo da igreja gostaria de nos ver identificando o Anticristo como algum líder mundial hoje, enquanto, ao mesmo tempo, fracassamos em focar em algo que tem pego a igreja desprevenida em todas as gerações, inclusive na nossa: o espírito do Anticristo.

O apóstolo João escreveu que o espírito do Anticristo já está em operação, e isso foi no século primeiro (1 João 2.18). O espírito do Anticristo tem estado vivo em cada século desde então.

O espírito do Anticristo—isto é, os sistemas mundiais montados por Satanás que blasfemam o nome de Deus, se opõem à obra de Cristo e Sua igreja, que buscam afogar a verdade da Palavra de Deus—já está aqui. Fique alerta!

João diz: “O Anticristo virá um dia, mas o espírito do anticristo já está em operação.”

Esse é o espírito que distorce a verdade, blasfema contra Deus, corrompe o próximo, se entrega à lascívia e à avareza egoístas, e promove mentiras como se fossem verdades.

Você já identificou mentiras em nossa própria geração? Você consegue detectar os que distorcem a verdade?

Pense no seguinte; todas estas coisas têm sido distorcidas para se encaixar nos moldes de nosso mundo moderno:

- O que você faz em sua vida particular não é da conta de ninguém.
- O divórcio não fere os filhos tanto assim; ele os prepara para encarar a vida sozinhos.
- Casamento é a união entre duas pessoas que se amam, independente de sexo.
- A crença em absolutos morais é prepotente e injusta.
- Se é permitido por lei, então é aceitável.
- Dizer às pessoas que elas são pecadoras necessitadas de perdão é um discurso de ódio.
- Relações sexuais antes do casamento são provas de amor.
- Verdade é um termo relativo.
- É sua responsabilidade salvar o planeta Terra da destruição.
- Orgulho de si e de suas próprias conquistas faz parte da saúde de sua autoestima.

- Você é parte do universo, uma centelha divina.
- Experiência bissexual faz parte da descoberta pessoal.
- Toda sabedoria de que precisa está dentro de você mesmo.
- Aborto é a remoção de tecido fetal.
- Se você tem 18 anos, então pode beber à vontade e se embriagar, desde que alguém o leve para casa depois.

Você está alerta à forma como o mundo distorce a verdade? Você está alerta a alguma mentira que é repetida por tantas pessoas e por pessoas importantes de maneira que você passa a acreditar que é uma verdade?

Ao investirmos vários estudos descobrindo pistas a respeito do Anticristo e da devastação que ele traz com suas mentiras e blasfêmias, vamos garantir que estamos alertas ao espírito do Anticristo que, caso descuidemos, poderá penetrar nossas vidas, justificação pessoal, pensamentos e planos.

Ouçã o desafio e o alerta do apóstolo João. Certifique-se de que essas mentiras não cavalgarão para dentro de seu coração e mente enquanto você aguarda o arrebatamento e espera ouvir o chamado de Jesus Cristo, o verdadeiro Messias.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/01/2009

© Copyright 2009 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Mark Hitchcock, *Is the Antichrist Alive Today?* (Multnomah Books, 2002), p. 87.

² *Ibid.*, p. 7.

³ David Jeremiah, *What in the World is Going On?* (Thomas Nelson, 2008), p. 142.

-
- ⁴ Fritz Reinecker and Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 840.
- ⁵ John Phillips, *Exploring Revelation* (Loizeaux Brothers, 1991), p. 162.
- ⁶ John MacArthur, *Revelation: Volume 2* (Moody Press, 2000), p. 37.
- ⁷ Mark W. Wilson, *Zondervan Illustrated Bible Background Commentary: Revelation* (Zondervan, 2002), p. 82.
- ⁸ William Barclay, *The Revelation of John: Volume 2* (Westminster Press, 1976), p. 89.
- ⁹ Jeremiah, p. 144.
- ¹⁰ Adrian Rogers, *Unveiling the End Times in Our Time* (Broadman, 2004), p. 154.
- ¹¹ Hitchcock, p. 41.
- ¹² *Ibid.*, p. 34.
- ¹³ Rogers, p. 154.